

CLIENTE **Federação Nacional dos Engenheiros (FNE)**

VEÍCULO Agência Sindical

DATA 12/07/2016

LINK http://www.agenciasindical.com.br/lermais_materias.php?cd_materias=4475#.V4kRmfkrlDV



A AGÊNCIA SINDICAL O QUE FAZEMOS **NOTÍCIAS** TV REPÓRTER SINDICAL OPINIÃO RÁDIO LINKS CONTATO

Cadastre-se em nossa lista: E-mail Nome Cadastre-se

Home > Notícias > FNE denuncia que lei das estatais atenta contra engenharia



FNE denuncia que lei das estatais atenta contra engenharia

12/7/2016 - terça-feira

Apesar da forte resistência do sindicalismo, a chamada Lei de Responsabilidade das Estatais, que estabelece novas regras para nomeação de diretores e conselheiros das empresas públicas, foi aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente interino Michel Temer.

Entre as críticas à lei, estão as regras muito rígidas para composição dos conselhos de administração, que inviabilizam a participação de trabalhadores nessa instância.

A Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) aponta outro problema grave da lei. Em nota divulgada após a sanção presidencial, a entidade adverte para riscos contidos no Artigo 42, que autoriza em definitivo licitações de obras públicas sem projeto executivo.

"O governo manteve na legislação o uso da 'contratação integrada' como modalidade de licitação das cerca de 250 estatais da União, o que é uma excrecência para a engenharia nacional", adverte o texto.

A **Agência Sindical** falou com Carlos Bastos Abraham, vice-presidente da Federação, que criticou a liberalização da exigência de projeto executivo, que passou a ser optativo nas licitações de obras públicas. "Essa exigência é o mínimo em qualquer obra de envergadura, visando garantir segurança nos empreendimentos", afirma. O engenheiro comenta que a passarela Tim Maia, que desabou no Rio de Janeiro, foi contratada sem projeto executivo.

O projeto executivo é o conjunto dos elementos necessários à execução completa da obra, de acordo com as normas pertinentes da ABNT. Abraham ressalta que adotar em definitivo o Regime Diferenciado de Contratações (RDC) – criado para facilitar o cumprimento do cronograma das obras da Copa de 2014 e das Olimpíadas deste ano – "é uma brincadeira de mau gosto".

"A qualidade das obras vai ser muito afetada na questão de segurança, além de abrir mais brechas para a corrupção", destaca o engenheiro. Carlos Abraham lembra que uma das características do RDC é a possibilidade de licitação da obra ou apenas com o anteprojeto de engenharia.

Mais informações: www.fne.org.br



FIQUE POR DENTRO

- > Notícias
- > Opiniões
- > História Sindical
- > TV Câmera Aberta Sindical
- > Nossa Rádio

+MAIS

- > Boletim Eletrônico
- > Publicações
 - < Cultura
- > Imagem da Semana
- > Canal de Vídeos
- > Sala de Leitura
- > Links